

CINEMA Produtora baiana realiza *Aos Meus Irmãos*, documentário sobre o abade defensor dos direitos humanos e da tolerância

Filme vai mostrar a face engajada de Dom Timóteo

EDUARDA UZÉDA

Dom Timóteo Amoroso Anastácio (1910-1994), que foi abade do Mosteiro de São Bento da Bahia, era uma personalidade religiosa ímpar. Além de se insurgir contra a ditadura militar nos chamados Anos de Chumbo, ele, um defensor dos direitos humanos, manifestava tolerância com as demais religiões e chegou a frequentar terreiros de candomblés.

Estes e outros aspectos da vida deste religioso serão abordados no documentário de longa-metragem *Aos Meus Irmãos*, uma iniciativa da produtora baiana Caranguejeira Filmes. O documentário está em fase de pré-produção.

“A ideia do filme é discutir ideias de Dom Timóteo, a partir do seu próprio perfil de tolerância religiosa, engajamento na luta pelos direitos humanos, democracia e defesa dos oprimidos, assim como suas discussões filosóficas/religiosas”, afirma Mateus Damasceno, que assina a direção e o roteiro do filme.

Edital setorial

Mateus é um dos sócios da Caranguejeira Filmes, que produz conteúdo audiovisual para cinema, TV e internet, fundada em 2010 pelo jornalista e diretor de cinema e vídeo Vitor Rocha, pelo produtor cultural e montador Pedro Santana e pelo próprio Mateus, que é diretor de cinema e vídeo.

O projeto, que foi contemplado pelo edital Setorial do Audiovisual 2014, da Fundação Cultural do Estado da Bahia – Funceb, por meio do Fundo de Cultura da Secretaria de Cultura do Governo do Estado da Bahia, receberá patrocínio de R\$ 450 mil. O desenvolvimento do roteiro também foi contemplado pelo mesmo edital, edição de 2012.

Vitor Rocha informa que nesta fase a produção está coletando material de arquivo e as entrevistas. Serão ao todo 25 depoimentos coletados para posterior seleção.

“Entre os entrevistados do documentário estão o político Haroldo Lima, o sociólogo Jo Viniano Neto e o atual abade do Mosteiro de São Bento, Dom Manoel D’Ávila”, revela



Dom Timóteo Amoroso Anastácio (1910 - 1994) foi abade do Mosteiro de São Bento da Bahia

Mateus complementa que o filósofo Antonio Saja e o artista plástico Sante Scaldasferri, além do jornalista João Carlos Teixeira Gomes, de apelido Joca, também estão na lista dos que vão falar sobre o abade mineiro.

Três pilares

Mateus e Vitor adiantam que o filme se sustenta em três pilares básicos: o aspecto religioso de Dom Timóteo Amoroso, que dialogou com o candomblé, o aspecto dos direitos humanos – “O filme trará o contexto baiano da ditadura e a invasão do mosteiro em 1968”, afirma Mateus – e os questionamentos filosóficos/existencialistas do religioso.

Com duração estimada em 80 minutos, o tempo fílmico do documentário se inicia em 1965, revelando os bastidores da eleição que escolheria Dom Timóteo Amoroso Anastácio como líder espiritual da mais tradicional comunidade beneditina fora da Europa.

A obra traça a narrativa passando pelo final do abaciado do religioso, em 1981, e se estendendo até a sua morte, em 1994.

O filme também mostra as pessoas que influenciaram Dom Timóteo Amoroso, como Dom Helder Câmara, indicado quatro vezes ao Prêmio Nobel da Paz.

Ditadura

“Este projeto resgata uma figura que nem todos os da minha geração conhece. Queremos também atualizar temas que ainda estão em discussão como a ditadura”, afirma Vitor Rocha.

A Caranguejeira Filmes já produziu *Bolívia, para além de Evo Morales* e *Vermelho Imaginário* (média-metragem), *Escavando o Pelourinho*, *A Mina de um Povo* e *El Angel Carca* (curtas). Além do documentário *Aos Meus Irmãos*, está em fase de produção a série de documentário *O Samba que Mora Aqui*.

“O filme traz o contexto baiano da ditadura e a invasão do mosteiro em 68”

MATEUS DAMASCENO, diretor e roteirista

“Este projeto resgata uma figura que nem todos os da minha geração conhece”

VITOR ROCHA, jornalista e diretor



Equipe da Caranguejeiras Filmes envolvida no documentário